



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

LUCIÉLIO MACIEL JOVENTINO

IDAS E VINDAS DE PEDRO BALA EM *CAPITÃES DA AREIA*

**GUARABIRA - PB
2018**

LUCIÉLIO MACIEL JOVENTINO

IDAS E VINDAS DE PEDRO BALA EM *CAPITÃES DA AREIA*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras.

Área de concentração: Literatura Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Fernandes

**GUARARBIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

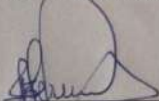
J62i Joventino, Luciélio Maciel.
Idas e vindas de Pedro Bala em Capitães da Areia
[manuscrito] / Lucielio Maciel Joventino. - 2018.
18 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. João Paulo Fernandes,
Departamento de Letras - CH."
1. Literatura brasileira. 2. Jorge Amado. 3. Pedro Bala. 4.
Capitães da Areia. I. Título
21. ed. CDD 869.939

LUCIÉLIO MACIEL JOVENTINO

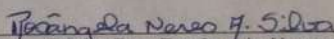
IDAS E VINDAS DE PEDRO BALA EM CAPITÃES DA AREIA

Aprovado em: 19 / 06 / 2018

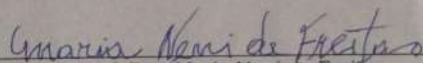
BANCA-EXAMINADORA



Prof. Dr. João Paulo Fernandes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Rosângela Neres
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria Neni de Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus avós paternos e maternos, "In
Memorian", pois sem eles este trabalho e muitos
dos meus sonhos não se realizariam, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia;

Ao meu pai José Genival Joventino, minha mãe Josefa Maciel Joventino, aos meus irmãos e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida;

À minha querida esposa Lais Eduardo Tavares da Silva, minha sogra, meu sogro e cunhada que também sempre estiveram presente em toda essa jornada, dando muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu concluísse mais um ciclo.

Ao meu orientador Prof. Dr. João Paulo Fernandes, que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho;

À instituição, que me recebeu de braços abertos, e a todos que acreditaram em mim e me deram forças para continuar;

Aos meus colegas José Barbosa, Neto e Jean pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos, porque mesmo quando distantes, estavam presentes em minha vida.

É aqui também que mora o chefe dos Capitães da Areia: Pedro Bala. Desde cedo foi chamado assim, desde seus cinco anos. Hoje tem quinze anos. Há dez que vagabundeia nas ruas da Bahia. Nunca soube de sua mãe, seu pai morrera de um balaço. Ele ficou sozinho e empregou anos em conhecer a cidade. (AMADO, 2009, p. 26).

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 07 |
| 2 A NARRATIVA FICCIONAL E SEUS ASPECTOS TEÓRICOS | 09 |
| 3 IDAS E VINDAS DE PEDRO BALA NO ROMANCE <i>CAPITÃES DA AREIA</i> | 11 |
| 4 CONCLUSÃO | 14 |
| REFERÊNCIAS | 16 |

IDAS E VINDAS DE PEDRO BALA EM *CAPITÃES DA AREIA*

Luciélcio Maciel Joventino

RESUMO

O presente estudo analisa o romance *Capitães da Areia*, do autor Jorge Amado, e tem como objetivo principal refletir acerca do personagem Pedro Bala, que se insere em contextos sociais de meninos abandonados, da discriminação social, da indiferença e também da violência descontrolada da sociedade, que exclui. Diante disso, analisamos alguns realces físico e psicológico do personagem principal, representado pelo autor no plano de uma ficção verossímil. Tais questões serão articuladas, metodologicamente, entre a leitura crítico-interpretativa da obra literária com os textos teórico-críticos de Candido (1995), Brait (1990), Todorov (2008), entre outros. Nessa perspectiva, buscamos acrescentar às discussões acadêmicas nossa interpretação do personagem que transita entre os mundos criados por Jorge Amado.

Palavras-Chave: Literatura brasileira. Jorge Amado. Pedro Bala.

1 INTRODUÇÃO

A literatura é uma arte encantadora que registra através das letras histórias, umas vindas da memória oral de um povo e outras inventadas pelas influências, o que estabelece um elo entre autor e obra, dialogando com a afirmação de Antonio Candido (1995), quando se refere ao registro das letras – obras científicas, reportagens, textos de publicidade, livros didáticos etc.

A literatura pode ser caracterizada pela possibilidade de aproximações e distanciamentos do sujeito com as realidades ficcional e factual, de modo que uma pessoa vivencia determinada situação e/ou participa de eventos e fatos (des)agradáveis. Ainda assim, ela transmite uma informação obrigatória para o desmascaramento de realidade, proporcionando o desenvolvimento da capacidade de estabelecer os pensamentos e a sua visão da realidade que vivenciamos no mundo.

A escolha da obra estudada partiu de um (des)encontro, ou seja, ao visitarmos o ambiente de uma escola rural, pedimos para conhecer a “biblioteca”, e lá ficamos diante do título *Capitães da Areia*, que instigou nossa curiosidade, uma

vez que nosso gosto pela aventura foi aguçado diante do romance escrito por Jorge Amado.

A nosso ver o que se propunha aventura, ampliou-se pelo modo bastante enriquecido de como a história nos era mostrada, especialmente pelo personagem Pedro Bala. Dessa forma, voltamos nossos olhares às idas e vindas de um personagem paradoxal em sua construção, já que características anti-heroicas o distanciam de um perfil positivo para um sujeito social.

Nessa perspectiva, o assunto se apresenta bastante delicado para os leitores com suas críticas sociais, mostrando os problemas na sociedade que é a presença de meninos abandonados nas ruas da Bahia. Fato que esse acontecimento não é um fenômeno muito distante do nosso contexto atual, que nós presenciamos a cada dia o crescimento dos índices de crianças abandonadas nas ruas sem ter um lugar para se hospedar nem tão pouco para ser alimentado.

No entanto, podemos observar esses tipos de características existentes no romance *Capitães da Areia*, em que o narrador relata uma história de um grupo de jovens superior a cem crianças abandonadas nas ruas da cidade da Bahia, as quais se encontram nas mais diversas idades e convivem na sociedade baiana entre os ricos e pobres, enfrentando muitos problemas como a fome e o abandono das famílias, e lutando pelo que considera como forma ideal de vida.

Metodologicamente, seguimos com a leitura do romance *Capitães da Areia*, no qual percebemos que em seu contexto ficcional aborda um tema muito delicado perante a sociedade principalmente para época. O livro, que fez parte da segunda geração do Modernismo, marca uma fase importantíssima da Literatura brasileira, pois junta-se a outros autores como José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos, os quais apontavam para um Regionalismo que se distinguisse pelo caráter universal.

Na organização do trabalho, partimos dos pressupostos teóricos, os quais fundamentam nossa pesquisa em articulação com a recepção crítica da obra; além disso, destacamos a contribuição da obra e do autor para a Literatura brasileira, desconstruindo algumas afirmações que recortam a dimensão do social. Por fim, tecemos nossas reflexões finais, reafirmando nossas inquietações ao longo do texto, as quais sistematizam a leitura da obra com o marco teórico.

2 A NARRATIVA FICCIONAL E SEUS ASPECTOS TEÓRICOS

A narrativa ficcional faz alusão a verdade factual, de modo que não distinguimos, por vezes, as vozes que são mostradas no romance. Nessa perspectiva, é importante destacar a personagem, que será tratada por Candido como um ser fictício.

De fato, como pode uma ficção *ser*? Como pode existir o que não existe? No entanto a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação de fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial. Podemos dizer, portanto, que o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifesta através da personagem, o que é a concretização deste. (CANDIDO, 2008, p. 55).

Diante do destaque acima, abordamos o personagem em sua realidade ficcional, através das relações estabelecidas pelas vivências sociais, as quais nos leva ao conhecimento para nossa formação cultural, revelando a importância do conhecimento literário que nos fascina e influencia a sociedade que vivemos. Tais questões nos faz observar o texto ficcional em um plano maior, como afirma Rosenfeld:

A estrutura de texto qualquer, ficcional ou não, de valor estético ou não, compõe-se de uma série de planos, dos quais o único real, sensivelmente dado, é o dos sinais tipográficos impressos no papel. (ROSENFELD, 2008, p. 13).

Nessa percepção, o mundo é descrito no contexto da obra literária como verossímil, no qual são delineados ambientes que propiciam uma realidade externa e, intrinsecamente interna, já que mostra ao leitor histórias inventadas, as quais aguçam o imaginário, com a finalidade de informar e despertar sentimento e sensação mesclados pela ilusão de verdade na obra ficcional.

Eles furtavam, brigavam nas ruas, xingavam nomes, derrubavam negrinha no areal, por vezes feriam com navalhas ou punhal homens e polícia. Mas, no entanto, eram bons, uns era amigos dos outros. Se faziam tudo aquilo é que não tinham casa, nem pai, nem mãe, a vida deles eram uma vida sem ter comida certa e dormindo num casarão quase sem teto. Se não fizessem tudo aquilo morreriam de fome, porque eram raras as casas que davam de comer a um, de vestir a outro. E nem toda a cidade poderia dar a todos. (AMADO, 2010, p.106)

O exemplo acima nos esclarece a relação possível entre o plano real e o ficcional, uma vez que a transparência é um dado importante a realidade narrada pelo personagem de ficção. Quando analisamos uma narrativa ficamos fascinados como o personagem que é um ser ficcional criado por um autor, se materializa na ação. Nessa perspectiva, é válido considerar que:

Este mundo fictício ou mimético, que frequentemente reflete momentos selecionado e transfigurado da realidade empírica exterior à obra, torna-se, portanto representativo para algo além dele, principalmente além da realidade empírica, mas imanente à obra. (ROSENFELD, 2008, p.15).

Tais questões corroboram para a nossa compreensão do mundo representado, ou seja, como a obra literária nos permite reconhecer universos paralelos, pelas suas semelhanças. A obra de ficção representa vozes com maior ou menor percepção de verdade, dilatando-se pela história contada, e a isso chamamos de enredo; e para Candido é:

(...) quando pensamos no enredo, pensamos simultaneamente nas personagens; quando pensamos nestas, pensamos simultaneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha do seu destino – traçada conforme uma certa duração temporal, referida a determinadas condições de ambiente. (CANDIDO, 2008, p. 53).

Aproximam, assim, duas categorias narrativas a personagem e o enredo, que para Candido uma se revela pela ação da outra. Portanto, isso nos mostra a grande importância do papel dos personagens no romance e sua expressão que estabelece com leitor, demonstrando a importância na construção da obra, pois enredo e personagem se interligam no romance.

A grande obra de arte literária (ficcional) é o lugar em que nos defrontamos com seres humanos de contorno definidos e definitivos, em ampla medida transparentes, vivendo situação exemplares de modo exemplar (exemplar também no sentido negativo.). (ROSENFELD, 2008, p.45).

O trecho enfatiza que os personagens fictícios se aproximam ao dado de realidade que chegam a confundir com seres humanos, mas exigem do leitor o distanciamento para não se esquecerem de que são meras representações destes, que segundo Rosenfeld:

[...] através da conceituação abstrata de uma obra filosófica, não os viveria. É precisamente a ficção que possibilita viver e contemplar tais possibilidades, graça ao modo de ser irreal de suas camadas profundas, graças aos quase-juízos que fingem refere-se a realidade sem realmente se referirem a seres reais; e graças ao modo de aparecer concreto e quase-sensível deste mundo imaginário nas camadas exteriores. (ROSENFELD, 2008, p. 46).

Compreendemos, então, o campo do imaginário, no qual se constrói uma representação da verdade, baseado em ideias e conceitos atribuídos ao leitor o ato ou efeito de inferir, analisar o texto pelo que se apresenta, ou seja, ficção. Por outro prisma, reconhecemos que essa criação não tem compromisso com a realidade, mas se caracteriza por assumir o caráter de verdade que confunde o seu leitor.

3 IDAS E VINDAS DE PEDRO BALA NO ROMANCE *CAPITÃES DA AREIA*

Jorge Amado, escritor brasileiro, nascido em Itabuna-Bahia, em 1912, com falecimento em 2001, fez parte da segunda geração do modernismo na década de 30, no qual se identifica com questão social e valorização regional. Nesse mesmo período ocorre a Revolução de 30, momento de tensão em que os países se desestabilizam com a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, refletindo em diversas áreas da sociedade, inclusive a cultural.

No contexto de produção artístico-cultural, Jorge Amado publica *Capitães da Areia* (1937), romance que representa uma história nua e crua capaz de incomodar o leitor, já que narra os eventos de um grupo de crianças moradoras de um trapiche abandonado e vivem de pequenos roubos e golpes, tendo como líder um menino de aproximadamente 15 anos, conhecido como Pedro Bala e suas características marcantes, sejam elas física ou psicológica.

A partir das características acima mencionadas, consideramos nossos olhares que se voltam ao personagem principal com descrições contraditórias ao herói, mas que se molda ao longo da narrativa, abandonando o anti-herói para ocupar espaços e atos heroicos. Suas ações são descritas ao longo do texto pelas transformações do espaço físico e reações do grupo, no qual Pedro Bala sofre influência e se transforma de acordo com as decisões a tomar, para que unidade seja mantida, revelando que o causador do problema não é circunstancial.

Padre José Pedro dizia que a culpa era da vida e tudo. Fazia para remediar a vida deles, pois sabia que era a única maneira de fazer com que eles tivessem uma existência limpa. Porém uma tarde em que estava o padre e estava o João de Adão, o doqueiro desse que a culpa era da sociedade mal organizada, era dos ricos [...] (AMADO, 2010, p. 107).

O ato de coragem de Pedro Bala é, aparentemente, minúsculo diante de uma sociedade injusta, porém, mostra ser não apenas uma criança idealista meio do grupo amontoado de fantasia, uma vez que busca amenizar a realidade miserável, buscando alimento para o bando, como se fosse uma releitura de Robin Hood, no contexto baiano.

Nessa perspectiva, buscamos no romance de Jorge Amado a retratação de crianças pobres, abandonadas e marginalizadas, que vivem de pequenos furtos, que serve de crítica não mais à burguesia, mas à sociedade que ainda exclui e segrega. O autor expõe através de seu personagem principal uma crítica menos velada, com sinais de transparência que manifesta uma imagem negativa, acerca de uma realidade local e alcança a universalidade quando se trata de negação aos direitos básicos da população, aqui representados por um grupo de menores infratores, com “Esse bando que vive da rapina se compõe pelo que se sabe de um numero superior a cem crianças das mais diversas idades, indo desde os oito anos aos dezesseis anos...” (AMADO, 2010, p.9).

Dessa forma, observamos que autor tem o intuito de expandir uma crítica à sociedade através dos personagens fictícios, mostrando características que são evidenciadas em toda sua criação da sua obra, transparecendo seu ponto de vista e sentimento em relação à sociedade em que vivia.

Observamos ainda que o romance *Capitães da Areia* retrata uma parte da sociedade e o problema social que envolve crianças abandonadas nas diferentes idades, que corroboram na análise crítica da obra, aspecto que expande o olhar, inicialmente, voltado às qualificações da criança-herói.

Dessa forma se delinea o retrato de uma realidade que evidencia a figura do personagem Pedro Bala, no qual é uma criança muito ativa que planeja seus trabalhos e sabe liderar como o chefe do grupo. “Pedro Bala como chefe do grupo era muito mais ativo, sabia planejar bem os trabalhos, tratava os outros do grupo bem, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe.” (AMADO, 2010, p. 29).

Capitães da Areia, com seu personagem Pedro Bala pode ser caracterizada como uma aventura, na qual mostra uma relação de familiaridade com as crianças

do grupo muito agradável e mostrava ser um irmão mais velho o qual todos dos grupos respeitavam bastante, ele protegia e punia o mais novo quando não obedecia as normas do grupo.

Pedro Bala que tinha a função do líder e também orientador, era responsável pelo comando das ações do grupo, bem como cuidar dos menos experientes quando precisava de proteção. Jorge Amado mostra através dessa narrativa um personagem que se transforma ao longo do enredo, expressamente, pela luta e pelo direito de todas as crianças que vivem abandonadas sem um teto.

Por esse motivo o personagem transforma-se em um grande líder do grupo das crianças com suas características que o narrador nos apresenta como crianças com envolvimento e ação de adultos, no qual se refugiavam no trapiche para dormir que é um galpão abandonado no areal não tinha teto nem portas e fumava ponta de cigarro, vestidos de farrapos.

É aqui também que mora o chefe dos Capitães da Areia: Pedro bala desde cedo foi chamado assim, desde seus cinco. Hoje tem quinze anos...Vestido de farrapos, sujos, semiesfomeados, agressivo, soltando palavrões e fumando ponta de cigarro... (AMADO, 2008, p.26-27).

O ambiente e a caracterização do personagem recriam situações que deslocam a noção de realidade a ponto de provocar no leitor inquietações, as quais fogem aos direitos e pertencimentos de um determinado grupo social, que vai além de etnia, ao descrever “Porém Pedro Bala, o cabelo loiro voado, cicatriz vermelha no rosto, era de agilidade espantosa (...)” (AMADO, 2010, p. 27).

Diante disso, também fica evidente que o personagem o chefe do grupo, ainda mostra uma razão que o seu futuro pode passar de uma condição de criança abandonada a ser um grande líder sindical, tal e qual foram o seu pai que era um grande sindicalista, deixando enredo cada vez mais fascinante em poder observa o destino de Pedro Bala lutando por uma melhor condição para destino do grupo, segundo seu fragmento: “Mas também poderia fazer uma greve assim como meu pai e João de Adão, brigar com polícias, morrer pelo seu direito.” (AMADO, 2010, p. 85).

Nesse ponto, enxergamos que o ato de bravura, retratado pelo menino-herói, se opõe às práticas sociais injustas, pelas quais defende o grupo de crianças abandonadas que recebe o nome de Capitães da Areia, já seu acréscimo Bala ao nome pode remeter ao seu pai Raimundo o qual morreu com bala, pregando greve

quando reivindicava melhores condições de vida para a sua classe, no entanto, tanto Pedro Bala quanto Raimundo são personagens de grande valentia, que se aproximam pelo caráter de luta e igualdade.

Herdada do pai ou não, sabemos o “– Porque o pai dele era Raimundo e morreu foi aqui mesmo lutando pela gente, pelo direito da gente. Era um homem e tanto valia deste agente encontra por aí.” (AMADO, 2010, p. 83). E, dessa forma, associamos a bravura e busca por igualdade a uma linhagem que passa de pai para filho, defendendo a coletividade e o lugar de pertencimento por mais excludente que seja a sociedade.

4 CONCLUSÃO

A ideia de que a literatura representa um povo, uma sociedade é comprovada ao lermos *Capitães da Areia*, obra que demonstra alguns entraves de uma sociedade em contexto de revolução, excetuando ainda mais os reflexos das tensões em uma sociedade fragmentada, seja pela classe, direito ou dever.

Uma forma de expressar o acontecimento da época é mostrar através de personagens fictícios situações que representam não somente um período ou contexto histórico, mas como se assemelha às vivências e discrepâncias que acometem uma parte da sociedade, quase sempre marginalizada.

A obra em estudo, *Capitães da Areia*, expressa uma reflexão acerca da injustiça e desigualdade social na década de 30, mas que pouco se distancia do que vivemos hoje, o que faz da obra não apenas um canal de denúncia, mas de atualidade quanto ao seu cunho estético-literário.

Por outro lado, os aspectos de atualidade geram desconforto no leitor, portanto, observamos o modo de narrar do autor ao relatar o modo de vida dos menores infratores abandonados, bem como favorecer uma reflexão mais atenta no que tange os problemas existentes em todo país.

Através do personagem o autor busca uma forma para representar sua identidade e o modo que a sociedade perceba as injustiças que contempla toda humanidade. Dessa maneira, apontamos a criação literária como viés que projeta para a humanidade, possibilidade de imaginar e representar o outro.

Nessa perspectiva, idealização se distancia do processo verossímil de construção do personagem, uma vez que é através do enredo que ele se materializa

e torna possível o pensamento crítico diante de uma determinada situação narrada. Tais efeitos não se restringem à ficção, pois muitas vezes se assemelham com a percepção de verdade vivida pelo sujeito em sociedade; logo é possível pensar a narrativa como processo que evidencia o paralelo entre o real e o inventado.

ABSTRACT

The present study analyzes the novel *Captains of the Sand*, by the author Jorge Amado, and its main objective is to reflect on the character Pedro Bala, which is inserted in social contexts of abandoned children, social discrimination, indifference and also uncontrolled violence of society, which excludes. Therefore, we analyze some physical and psychological highlights of the main character, represented by the author in the plan of a verisimilitude fiction. Such questions will be articulated, methodologically, between the critical-interpretive reading of the literary work with the theoretical-critical texts of Candido (1995), Brait (1990), Todorov (2008), among others. From this perspective, we seek to add to the academic discussions our interpretation of the character that transits between the worlds created by Jorge Amado.

Keywords: Brazilian literature. Jorge Amado. Pedro Bala.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. Posfácio de Milton Hatoum – São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BRAIT, Beth. **A personagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- CANDIDO, A. **A personagem do Romance**. In: *A Personagem de Ficção*. (Orgs.). São Paulo: Perspectiva, 1995.
- _____. *Literatura e Personagem*. In: **A personagem de ficção**. (Orgs.). São Paulo: Perspectiva, 1995.
- TODOROV, Tzvetan. **As Estruturas Narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.